

A OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS ESCOLAS DE FEIRA DE SANTANA

Raiane de Almeida Oliveira¹; Sinara de Lima Souza².

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: raianeoliver@yahoo.com.br
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sinaradd@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Violência nas escolas, Maus tratos, Criança e adolescente.

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno observado em todos os períodos da história humana, relatada desde o início da comunicação escrita. Ultimamente, atos violentos vêm se tornando desafios a serem superados em decorrência da sua disseminação, tal qual uma epidemia. Assim, podemos observar que as crianças e adolescentes representam a parcela mais exposta às violações de direitos, contrariando a legislação vigente. Pois, esses seres em formação, em decorrência de um baixo poder de luta e sua dependência dos adultos para assegurarem seus direitos e ensinarem sobre os seus deveres, são mais vulneráveis.

Neste aspecto, a família merece um destaque especial bem como as instituições escolares. Pois, elas compõem o cenário de evolução das crianças mediante a formação de vínculos dos quais se imagina protegê-las estabelecendo uma relação de confiança e estruturando-as socialmente. No entanto, a violência adentra e modifica estes espaços, desestruturando-os.

Por esta razão, se fez necessário investigar a ocorrência das notificações de violência no âmbito escolar, espaço no qual, deveria se complementar a socialização familiar. Observa-se hoje que a ideia de que a escola é um lugar que oferece proteção e que, obrigatoriamente deve ser protegido pela sociedade, não mais condiz com a realidade. Diante disso, a literatura sinaliza para as diversas facetas da violência escolar, em especial destaque, o *Bullying*, termo de origem inglesa que significa usar a superioridade física ou moral para intimidar alguém (Guimarães, 2009).

O estudo teve como hipótese: Diante da violência simbólica, permear as ocorrências de *Bullying*, envolvendo também questões subjetivas (sentimentos e emoções), sendo possível que houvesse uma subnotificação da violência escolar. Como contribuição da pesquisa, acredita-se que a mesma pode colaborar para a elaboração de propostas e de ações de promoção à saúde, atenuando os danos causados às vítimas, trazendo mais visibilidade aos tipos de violência ocorridos nas escolas de Feira de Santana. Os objetivos foram- Geral: Analisar as ocorrências de violência nas escolas, segundo registros das entidades de proteção da criança e do adolescente de Feira de Santana- BA. - Específicos: Caracterizar os tipos de violência ocorridos no âmbito escolar segundo registros das entidades de proteção da criança e do adolescente de Feira de Santana; Identificar a faixa etária e o sexo mais acometido pela violência neste grupo; Identificar os espaços geográficos de maior ocorrência e Descrever as características dos agressores (grau de parentesco), no período de 2010.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada “Violência contra crianças e adolescentes em Feira de Santana-Bahia - Brasil” (Santana; Souza, 2004) autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UEFS, sob o protocolo de número 68/2004. Constitui-se em um estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo e de corte transversal (Rouquayrol; Almeida Filho, 2003). As variáveis estudadas foram: sexo, faixa etária, local de

ocorrência (zona urbana ou rural); principais vítimas e agressores. Foram considerados como crianças os indivíduos desde o seu nascimento até a idade de dez (10) anos incompletos e, adolescente, entre dez (10) e dezoito (18) anos, de acordo com o que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 2011) e que residam em Feira de Santana, Bahia e os Distritos. A amostra foi constituída de crianças e adolescentes vítimas de violência dentro da escola cujo evento tenha sido notificado nos órgãos oficiais da cidade. Os dados foram do tipo secundário, coletados nos Conselhos Tutelares I e II de Feira de Santana, Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e o Departamento de Polícia Técnica (DPT), para detecção de perícias e/ou óbitos por causas violentas. O recorte temporal para a realização deste estudo foi o ano de 2010. Os dados foram tratados utilizando-se o programa estatístico SPSS (Program Statistical Package for the Social Science) e analisados considerando as nuances que perpassam esta realidade no município com suas interferências contextuais, comparados a outros estudos realizados à luz do referencial teórico envolvendo a temática.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A ação da violência no espaço escolar acaba interferindo no desenvolvimento de muitas crianças e adolescentes, exigindo diversos olhares e critérios de enfrentamento. Neste aspecto cada órgão onde ocorrem denúncias ou que as mesmas sejam encaminhadas, apresentam diferentes formas de ação, variando a depender do grau de violência envolvida e da gravidade da situação. Contudo, a notificação dos casos representa o primeiro passo para a mudança de uma nova configuração no cenário nacional e, esta pode ser feita por qualquer pessoa que tenha conhecimento sobre o fato de violência ocorrido (Mascarenhas, 2010). Pois, o silêncio dos indivíduos que desconfiam das agressões contribui para a ocorrência de novos casos (Dominguez, 2008). De acordo com registros do CREAS, Conselhos Tutelares I e II e DPT de Feira de Santana, nos períodos de janeiro a dezembro de 2010 foram realizadas 2.405 denúncias, dessas 199 estiveram relacionadas a crianças e adolescentes que foram agressores e/ou vítimas da violência ocorrida dentro da escola nesse município.

No CREAS, foram realizadas 65 denúncias. Dentre estas apenas uma, nos meses de julho, setembro e outubro, respectivamente, estiveram ligadas a violência nas escolas, sugerindo que neste órgão a subnotificação esteja relacionada com o propósito da entidade, que é de ofertar serviços especializados e continuados a famílias e indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos (violência física, psicológica, sexual, tráfico de pessoas, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, etc.) que são encaminhadas de outras entidades, a exemplo dos Conselhos Tutelares I e II.

Já nos Conselhos Tutelares I e II, existe um maior número de denúncias devido especialidade dos órgãos, que se apresentam como autônomos encarregados de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente (Brasil, 2011).

Verificou-se no Conselho Tutelar I, uma média de 70,23 denúncias/mês, de 850 registradas no ano de 2010. Dessas, 90 estiveram relacionadas a casos de violência escolar, sendo que os meses de agosto e setembro possuíram os maiores índices de notificações de violência escolar, representando, respectivamente 12,6% e 10,8% dos casos. Contudo, no Conselho Tutelar II a média de denúncias/mês no ano investigado foi de 74,66 de 896 registradas e, em se tratando de violência escolar os números da média chegaram a 7,75 de 93 denúncias. Os meses de maior incidência foram março e maio com médias de 16,74 e 13,02 respectivamente.

Os registros de casos no DPT apresentam suas peculiaridades. Pois, o mesmo se apresenta especializado em produzir a prova técnica (ou prova pericial), por meio da análise científica de vestígios produzidos e deixados durante a prática de delitos. Neste caso, as

notificações de violência escolar são de baixa demanda porque, a partir do momento em que se procura um lugar com esta finalidade, certamente o atentado deixou provas físicas tais como: escoriações, fraturas, hematomas e até mesmo o óbito, o que acaba por diminuir as denúncias, pois o tipo mais frequente de violência escolar geralmente é a psicológica, através de xingamentos, ameaças e outros, ou seja, inviável periciar. E quando periciadas, porque neste caso houve denúncia, significa que não houve prevenção e a forma mais visível da violência aconteceu deixando marcas e/ou morte especificadas no Boletim de Ocorrência.

TIPOS DE VIOLÊNCIA

A (Tabela I) revela que o Comportamento Inadequado foi à modalidade de violência mais notificada, totalizando 64 casos (36,18%), seguido pela Negligência (19,59%) e pela Violência Física (9,%).

Tabela 1 Distribuição dos casos de violência escolar contra crianças e adolescentes por tipo de agressão Registrados dos Conselhos Tutelares (I e II), CREAS e DPT Feira de Santana-BA, 2010

| TIPO DE VIOLÊNCIA | Nº | % |
|--------------------------|-----|---------|
| COMPORTAMENTO INADEQUADO | 72 | 36,18% |
| NEGLIGÊNCIA | 39 | 19,59% |
| VIOLÊNCIA FÍSICA | 18 | 9,05% |
| EVASÃO ESCOLAR | 9 | 4,53% |
| VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA | 8 | 4,03% |
| CONFLITO FAMILIAR | 4 | 2,02% |
| DROGADIÇÃO | 3 | 1,50% |
| ABUSO SEXUAL | 3 | 1,50% |
| OUTROS ¹ | 43 | 21,60% |
| TOTAL | 199 | 100,00% |

Notas: (1): maus tratos, solicitação de matrícula escolar e trabalho infantil.

Para explicar esse alto índice de casos de comportamento inadequado e violência física, Silva (2010, p.57) afirma que as referências e valores que guiam os comportamentos individuais e as ações educativas dos adultos para com os jovens, com frequência entram em crise, refletindo os sistemas sociais, culturais, econômicos e familiares. Já Deslandes (1994), traz que paralelo à relevância da porcentagem para a negligência existe a reconhecida ausência de condições econômicas das famílias, gerando uma associação entre pobreza e maus tratos, o que acaba por dificultar uma análise mais contundente entre prática abusiva e impossibilidade de prover a atenção.

Com relação ao sexo das vítimas, as crianças e adolescentes do sexo masculino, acometidos por atos violentos no ambiente escolar, de 194 ocorrências, representaram 126 e, 68 foram meninas, mas, em cinco casos o sexo dos sujeitos não foi especificado. No período estudado, quando se trata de violência física e inadequação de comportamento o número de meninos envolvidos foi maior. Contudo, nos casos de violência psicológica outros estudos, a exemplo de Brito e colaboradores (2005) mostram que as meninas são mais acometidas.

O espaço geográfico em que ocorreram os maiores índices de violência escolar foi a Zona Urbana com 93,3% das ocorrências de violência. Na zona rural 5,15% casos registrados. Destes 1,55% dos registros não relatavam o espaço geográfico de ocorrência.

Quanto à relação agressor x vítima, puderam ser observados que dentre as 199 denúncias registradas, 16,5% trouxeram a genitora como agressor dentro da escola, em

segundo lugar o genitor com 9,5% das denúncias e em terceiro, o diretor(a) da instituição com 2,5%. O que nos faz questionar sobre a atuação dos genitores na vida acadêmica dos filhos.

CONCLUSÃO

Esse estudo permitiu descrever as características epidemiológicas dos casos de Violência escolar contra crianças e adolescentes no município de Feira de Santana, no ano de 2010, onde, de acordo com os Registros dos Conselhos Tutelares I e II, CREAS e DPT, foram destaque crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos, vítimas de Inadequação de Comportamento, negligência e Violência Física. Onde o sexo masculino foi o mais acometido (126 casos) e a Zona Urbana, o espaço geográfico mais citado. Diante dessa nova realidade e do rumo evolutivo que a violência apresenta se faz necessária a ação conjunta de pais, escola e profissionais de saúde atuando de forma a enfrentar esse fenômeno como algo presente e próximo, que pode afetar nossas vidas mesmo que indiretamente, pois, omitir-se é deixar de agir quando achamos que apenas uma pequena parcela da população atuando não surtirá efeito em virtude da gravidade e dimensão do problema.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. 2011. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF, L.1. Título. V. Art.131, 3º tiragem.
- BRITO, A.M; ZANETTA, D.M.T. *et al* .2005. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: estudo de um programa de intervenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.10 n.1, p.143-149. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n1/a15v10n1.pdf>
- DESLANDES, S.F. 1994. Atenção a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Doméstica: análise de um serviço. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. 177-187.
- DOMINGUEZ, B. 2008. Denunciar é um dever. *RADIS*, Rio de Janeiro, v.70, p.8-11. jun.
- GUIMARÃES, J.R. 2009. Violência escolar e o fenômeno 'Bullying'. A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://jusvi.com/artigos/41126>
- MASCARENHAS, I.C.B. 2010. Maus tratos contra crianças e adolescentes no município de Feira de Santana-Ba, 2008. Feira de Santana: UEFS. 37, 38p. Monografia.
- ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. 2003. *Epidemiologia e Saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI.
- SANTANA, J.S.S; SOUZA, S.L. et al. 2004. Violência contra crianças e adolescentes em Feira de Santana-Bahia - Brasil. Feira de Santana. Universidade Estadual de Feira de Santana. Projeto de pesquisa.
- SILVA, A.B.B. 2010. *Bullying: Mentos perigosas na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva.